

Planalto já estuda nome de Camata para presidir Senado

O assunto voltou à pauta do governo depois do aumento da pressão contra Renan Calheiros

SÉRGIO PARDELLAS
BRASÍLIA

Ganha força no Senado o nome do senador Gerson Camata (PMDB-ES) para substituir o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), a cada dia mais desgastado no comando do Congresso. De perfil discreto, Camata evita tratar do assunto — ao menos abertamente — enquanto a situação de Renan não for resolvida de forma definitiva. Mas seu nome já conta com o apoio de senadores influentes dos quatro maiores partidos da Casa — PMDB, DEM, PSDB e PT. O Palácio do Planalto também vê a possibilidade com bons olhos, pois entende que o nome senador José Sarney (PMDB-AP) — o preferido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — encontra resistências, sobretudo na oposição.

Três líderes de partido — um governista e dois de oposição — consultados ontem por este jornal, disseram que, na hipótese do afastamento de Renan e convocação de novas eleições, Camata seria um forte candidato a assumir a presidência da Casa. Por diversas razões. Primeiro, já há quase um consenso na Casa que o caminho natural é que o eventual sucessor seja do PMDB — legenda com a maior bancada no Senado. O PT já controla a Câmara e a oposição, avaliam, não teria votos necessários para fazer o sucessor de Renan, embora o PSDB e o DEM almejem a cadeira de presidente. “Camata é um nome mas prefiro nem falar mais nada porque senão vão dizer que estou pleiteando o cargo”, disse o líder do DEM no Senado, José Agripino Maia (RN). “Estou fora disso”, disse.

Além de ser bem aceito no Planalto e no PMDB, também pesaria a favor de Camata, segundo os líderes, a baixa rejei-

ção ao seu nome. Camata não teria, por exemplo, o trânsito de Sarney entre as bancadas e blocos partidários. Mas em momentos de crise, ponderam os senadores mais experientes na Casa, vale mais sofrer nenhuma ou pouca objeção, o que se enquadra ao perfil do senador do Espírito Santo.

Outro ponto a favor de Camata: no PMDB, é uma espécie de coluna do meio. Nem integra a tropa de choque de Renan, o que lhe rende votos na oposição, nem a linha independente, como os senadores Pedro Simon (RS) e Jarbas Vasconcelos (PE), razão pela qual ganha adeptos entre os governistas. “O próximo presidente da Casa, caso ocorram novas eleições, nem pode ser muito alinhado a Renan, nem muito distante do Pla-

nalto”, pondera o líder do PDT, senador Jefferson Perez (AM).

Uma outra opção considerada no PMDB é a do senador Garibaldi Alves (RN). O senador também seria bem aceito por partidos de oposição. Mas sua atuação como relator da CPI dos Bingos, ano passado, desagradou ao governo, o que praticamente inviabiliza seu nome. Garibaldi ainda teria resistência no PSB, de quem é adversário no Rio Grande do Norte, Estado governado pela socialista Wilma Faria. O assunto sucessão já vinha sendo abordado de maneira discreta nos corredores do Senado há duas semanas, conforme antecipou este jornal.



José Agripino Maia

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br